



## A ATUAÇÃO DOS PERITOS NA ÁREA AMBIENTAL AJUDA NA PRESERVAÇÃO

O dia a dia da perícia ambiental é sempre dinâmico. A diversidade de desafios responde a uma grande variedade de atendimentos. Crimes contra a fauna e flora — seja incêndio florestal, desmatamento, poluição hídrica, caça ou pesca ilegal — são exemplos das demandas que devem ser atendidas pelos peritos da área. Todo perito que atua nessa área precisa de habilidade para materializar as evidências.

O perito criminal do Distrito Federal Giancarlo Chelotti afirma que o grande desafio é fazer com que o laudo aborde questões legais de maneira que os crimes ambientais possam ser enquadrados na legislação em vigor.

Rosângela Ventura, perita oficial da Perícia Oficial e Identificação Técnica de Mato Grosso, destaca que o cargo exige “preparo físico, habilidade com equipamentos e metodologias aplicadas na área e estudos constantes considerando a dinâmica de atualização das leis de proteção ambiental e tecnologias envolvidas.”

É difícil cair na rotina em relação aos exames periciais realizados. A perita oficial da Polícia Científica do Paraná Angela Andreassa explica que as equipes podem ser acionadas para atender locais que demandam planejamento da perícia e estudo prévio, bem como para realizar a perícia em materiais e instrumentos. Por exemplo, a perícia pode ser feita em objetos oriundos de práticas ilegais de caça (armadilhas, peles de animais, etc.), pesca (redes, tarrafas, anzóis, etc.), desmatamentos e incêndios (motoserras, fragmentos de madeira, carvão, balões, etc.), maus tratos (petrechos utilizados em rinhais de galos, etc.), entre outros

Apesar do desafio, a materialização é o principal objetivo da perícia de crimes contra o meio ambiente. Segundo Rosângela, “um ambiente instável e com poluição interfere negativamente no bem-estar da população, fauna e flora.” Ela ainda afirma que crimes ambientais geram grandes impactos. “Algumas vezes temos como vítima uma cidade, em casos que tem seu abastecimento público suspenso por poluição hídrica ou que tem a qualidade do ar comprometida pela fumaça resultante de um incêndio florestal”, explica.

Segundo Chelotti, a perícia pode contribuir para a quantificação desses impactos ambientais, bem como para a valoração dos danos causados ao meio ambiente. “Como as penas restritivas de liberdade são muito brandas para os crimes ambientais, a única forma de se punir devidamente o criminoso ambiental é por meio da sua descapitalização”, diz.

Uma vez que o Judiciário tende a acatar as valorações propostas, os laudos periciais se tornam fundamentais para possibilitar um julgamento assertivo e definir a devida punição, segundo ele.

A perícia ambiental tem importante papel na preservação da biodiversidade. Para Chelotti, o país ainda tem uma forte cultura de posse de animais silvestres e o trabalho pericial pode ajudar no combate à extinção de espécies. “Perícia em animais é a única forma de materializar esse crime”, afirma.

Os exames periciais ainda são capazes de contabilizar o impacto de desmates e incêndio florestal, assim como a contribuição destes para a emissão de gases do efeito estufa, diz Rosângela. “Além disso é realizado a valoração do dano ambiental que é o mecanismo para indicação de valor monetário a ser pago pelo autor dos fatos”. São ações que em conjunto contribuem para que o crime ambiental não compense.

Para isso, a perícia ambiental precisa se manter em constante evolução. Angela menciona o uso de imagens de satélite como ferramenta de fiscalização. Por meio da tecnologia, é possível “realizar análises temporais das áreas de interesse, verificando o início e a evolução das intervenções na área.”

Já Chelotti cita o uso massivo de tecnologias de geoprocessamento, sensoriamento remoto e DNA animal, como alguns exemplos. Cresce o uso de aparelhos portáteis para medição de água e análises laboratoriais que indicam o nível de degradação a partir de uma poluição hídrica, como afirma Ventura. Destaca-se também o uso de tecnologias para identificação de espécies de madeiras apreendidas, o que agiliza os resultados.

### Recado do presidente

O Brasil detém 20% da biodiversidade mundial. Esse é um patrimônio que precisa ser preservado e protegido. Em diversas unidades da federação, como mostrado nessa edição do informativo Perícia Criminal, os peritos criminais atuam na solução de crimes ambientais. Seja em exames de danos ambientais, de maus tratos de animais ou de desmatamento, esse é um trabalho que reflete a realidade brasileira. Afinal, os laudos periciais podem ser vistos como retratos da situação ambiental. Ao demonstrar a intensidade, tamanho e até impacto financeiro de um dano ambiental, a perícia se torna grande fonte de informação não só para o processo penal, mas para a sociedade, podendo ser, inclusive, instrumento de educação ambiental. Apesar dos desafios, a perícia ambiental vem contribuindo para preservação da biodiversidade e do direito da sociedade ao meio ambiente. Assim como nas demais áreas da perícia oficial, na área ambiental a ciência é uma forte aliada da Justiça.

**Leandro Lima**



### Três casos de destaque na área

A Operação Mata Atlântica em Pé, coordenada pelo Ministério Público do Paraná, com a atuação da Polícia Científica do Paraná, do Batalhão de Polícia Ambiental (BPAMB), do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e do Instituto Água e Terra (IAT) contou com a ajuda da tecnologia.

“Atuamos realizando exames indiretos das áreas de interesse, através do geoprocessamento de imagens de satélites e mapas temáticos, tendo como objetivo elaborar laudos periciais de forma eficaz, fortalecendo a responsabilização criminal”, conta Angela Andreassa.

Rosângela Ventura relembra a participação de um caso em que um município apresentou turbidez elevada em seu manancial de abastecimento. Além de constatar o rompimento de uma lagoa de rejeito de mineração, a perícia identificou seis empreendimentos e um local de extração mineral clandestina que contribuía para a poluição hídrica. “Fizemos três dias de exames periciais, via terrestre, fluvial e com uso de drone”, explica.

No Distrito Federal, Giancarlo Chelotti destaca o caso da Serpente Naja, ocorrido em julho de 2020. “A perícia criminal foi fundamental para desarticular uma grande rede de tráfico de ofídios que atuava dentro e fora do DF. No total, foram periciados mais de 20 cobras e serpentes nesse caso”.



## Em SC, IGP participa de maior apreensão de ecstasy na história do país



O trabalho realizado pelos peritos do Instituto Geral de Perícias de Santa Catarina (IGPSC) mostrou que a apreensão de ecstasy realizada no final de setembro pela Guarnição Especial de Polícia Militar de Imbituba (GEIb) foi a maior da história do país.

Segundo o perito criminal do IGP de Criciúma, André Bittencourt Martins, a quantidade de precursores encontrada tem o potencial de produção até 13 vezes maior que a quantidade inicial de comprimidos apreendidos. “Além dos 230 mil comprimidos prontos para consumo, os insumos encontrados no laboratório clandestino seriam suficientes para produzir até 3 milhões de unidades do entorpecente. Embora ainda não estivesse cristalizado, o composto já reagia como anfetamina”, explica.

Além do realizado em Criciúma, uma equipe do setor de Análises Forenses do IGP ainda analisa os insumos e equipamentos usados para produção dos entorpecentes. “Estamos analisando os insumos e reagentes, bem como as rotas de síntese da droga utilizadas. Assim, poderemos rastrear a origem dos materiais. Sem suprimentos não há como produzir esses entorpecentes”, diz a coordenadora Estadual de Análises Forenses do IGP, Kelly Ribas Lobato.

**TO** – Ossada encontrada no sul do Estado é de jovem com problemas mentais que sumiu há 6 anos ao procurar ajuda médica para o pai Marcos Pereira da Silva saiu de casa para procurar por uma ambulância e não foi mais visto. Polícia trabalha com a possibilidade de homicídio. Marcos desapareceu em 2015 ao sair para procurar ajuda para o pai. A ossada humana encontrada em novembro de 2019 por um caçador na zona rural de Formoso do Araguaia, sul do Tocantins. Segundo o Perito Oficial Paulo Henrique Wiese, o crânio foi enviado para o laboratório de Genética Forense, mas a análise, a partir de um dente, só foi possível após o recebimento de um novo equipamento de extração de DNA que começou a ser usado em agosto de 2021. “Conseguimos o perfil genético e comparamos com o dos supostos familiares e descartamos o parentesco de uma outra família, que estava achando que poderia ser um ente desaparecido deles e assim confirmamos o parentesco com os familiares de Marcos”, disse.

**DF** – Um exame de DNA feito pelos peritos oficiais do Distrito Federal confirmou a troca de bebês em Planaltina, sete anos após o parto. A Investigação teve início depois que dona de casa Geruza Ferreira descobriu, em 2020, não ser mãe biológica da menina que cria há 7 anos. A filha foi trocada por bebê que nasceu cinco minutos depois, na unidade de saúde. O caso veio à tona depois da divulgação de uma reportagem da TV Globo com Geruza. Após a repercussão, a outra família procurou a polícia para também fazer o teste. Para chegar ao resultado, os peritos do Instituto de Pesquisa de DNA Forense do DF comparam o material genético das duas mães e da duas filhas. Samuel Ferreira, diretor do instituto, disse que a análise do material foi feita de forma prioritária. “Para os exames genéticos, utilizamos equipamentos e tecnologia de ponta e tratamos como prioridade absoluta para poder darmos uma rápida resposta para as famílias tendo em vista a sensibilidade e urgência que o caso exigia”, afirma. O governo do DF já foi condenado, em primeira instância, a pagar indenização de R\$ 300 mil à dona de casa.

**PR** – Pela primeira vez, o Instituto de Criminalística participou de uma operação do Ministério Público do Paraná (MP-PR) que aponta um aumento de quase 70% no desmatamento da Mata Atlântica e o Paraná foi o segundo estado que mais desmatou. A Operação Mata Atlântica em Pé durou dez dias e ocorreu em 17 estados. A polícia identifica os locais por meio de imagens de satélite, que apontam o desaparecimento da floresta. Durante a operação, foram flagrados 2,2 mil hectares de floresta devastada ilegalmente no Paraná, o que é 67,2% a mais do que comparado com o registrado no ano passado: 1,6 mil hectares. A destruição resultou em mais de R\$ 15 milhões em multas. Em São José dos Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba, a floresta foi derrubada para dar espaço às plantações. Até uma araucária, árvore protegida por lei, foi encontrada pelos policiais. Os criminosos tentam enganar a fiscalização deixando árvores intactas ao redor das propriedades. Os agentes coletam provas do crime e elaboram um laudo pericial que vai ajudar na investigação.

## Manifestação dos policiais em SP pede reajuste salarial e mais valorização profissional

Com participação dos peritos criminais de São Paulo, os servidores da segurança pública do estado de São Paulo fizeram no dia 27 de outubro uma segunda manifestação em prol de valorização salarial. O ato, que reuniu profissionais das polícias Técnico-Científica, Civil, Militar e Penal, foi na Praça Roberto Gomes Pedrosa, em frente ao estádio do Morumbi.

O presidente do Sindicato dos Peritos Criminais do Estado de São Paulo (SINPCRESP), Eduardo Becker, disse que a remuneração sofreu uma perda inflacionária desde 2011 que já chega a 80%. “Não estamos pedindo nada além do que temos direito, que é a reposição decorrente das perdas inflacionárias”.

A manifestação iria até o Palácio dos Bandeirantes, mas foi barrada por um cordão de isolamento realizado por policiais militares, a pedido do governador João Dória (PSDB). Foi a primeira vez na história que todos as polícias se uniram para lutar por uma pauta comum.

